

Consequências da covid-19 sobre a alimentação e sua relação com a insegurança alimentar em regiões mais pobres do Brasil

Vitória Karolline Pantoja Lima¹

Resumo

A crise de saúde global, causada pelo Covid-19, ocasionou uma série de consequências para a população brasileira, expondo um problema já existente, a insegurança alimentar. As mudanças ocorridas por causa do surgimento da pandemia, trouxeram grandes impactos para a saúde da população. O objetivo desse trabalho é analisar o aumento de insegurança alimentar durante a pandemia da Covid-19, e sua associação com o consumo de alimentos processados, especialmente em regiões brasileiras mais afetadas pela pobreza. Esse é um trabalho de revisão bibliográfica, desenvolvido a partir das bases de dados do Pubmed. Foram utilizadas as palavras chaves em inglês “food insecurity”, “Latin America”, “Brazil” e “covid-19” em associação com o operador booleano AND, sendo utilizados critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Esse estudo concluiu que pessoas que já viviam em situação de vulnerabilidade antes da pandemia, foram as mais afetadas pela insegurança alimentar. Por causa da crise econômica durante a pandemia, houve aumento de desemprego, afetando a renda de muitas pessoas, além do aumento do preço de alimentos por causa da inflação. Assim muitas pessoas passaram a consumir alimentos mais baratos, como os ultraprocessados.

Palavras-Chave: Insegurança alimentar; Covid-19; Alimentos ultraprocessados; Vulnerabilidade social.

1. Introdução

Considerada uma das crises de saúde pública mais significativa do século XXI, a pandemia da Covid-19, ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, espalhou-se como uma síndrome respiratória grave atingindo o mundo inteiro (OLIVEIRA et al., 2020). Apenas no primeiro ano de pandemia, janeiro a dezembro de 2020, o número de infectados superou a marca de 6 milhões e 600 mil, chegando em quase 180 mil mortos (SANTOS et al., 2021).

Por causa da intensa capacidade de transmissão do vírus, medidas protetivas foram necessárias na tentativa de frear a propagação da doença. Por isso, foram implementadas ordens de distanciamento social, fechamento de escolas e empresas, restrições de viagens e bloqueios (CARVALHO, 2023). Como consequência disso, empresas faliram, houve aumento do desemprego, além do aumento da insegurança alimentar (IA) por diferentes vias, como a perda de emprego e interrupção de cadeia de abastecimento de alimentos (SANTANA et al., 2022) e aumento do preço dos alimentos como resultado da inflação (CARVALHO, 2023).

¹ Graduanda de Nutrição; Universidade Federal do Pará – UFPA; Belém, Pará, Brasil; karollinepantoja18@gmail.com

A covid-19 causou uma crise econômica que suscita muitas discussões em suas implicações futuras, sobretudo em questões sociais e de saúde (MELLER et al., 2023). Embora, seja verdadeiro que o aumento de IA no Brasil esteja acontecendo desde 2015 com a crise econômica (FARÍAS-ANTÚNEZ et al., 2023), e pelos cortes orçamentários e desmonte de políticas públicas desde 2014, dadas as reformas liberais do governo federal (RIBEIRO-SILVA et al., 2021), também houve um súbito e significativo aumento com a pandemia. Pesquisas estimam que o número de pessoas em IA aumentou de 27 milhões em 2019 para 41 milhões em 2021 (SANTANA et al., 2022).

O conceito de IA é definido como falta de acesso a alimentos de forma regular e permanente, em quantidade e qualidade insuficientes (FAO, 2021). No entanto, esse termo não se limita apenas à fome, mas a deficiências nutricionais, incertezas sobre o acesso de forma regular e, ainda medo de que os alimentos acabem (MELLER et al., 2023). Existem condições que, estando presentes, cooperam para a segurança alimentar como a Disponibilidade de alimentos, o Acesso, e por fim sua Utilização (NOVOA-SANZANA et al., 2024).

As mudanças de padrões de consumo de alimentos nos últimos anos têm sido uma preocupação. Devido a tendência de baixa de preço que segue acontecendo com os chamados alimentos ultraprocessados em comparação com in naturas e minimamente processados, cada vez mais esses se tornam a base alimentar de grande parte da população (ANDRADE et al., 2024). Em um cenário crítico como o da pandemia, o consumo de ultraprocessados, sobretudo em populações menos favorecidas, obteve considerável aumento (OLIVEIRA et al., 2024).

O presente estudo tem o objetivo de analisar o aumento de IA no contexto pandêmico e sua associação com aumento de alimentos ultraprocessados, sobretudo em regiões mais pobres do Brasil, como o Norte e o Nordeste.

2. Metodologia

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica desenvolvido no mês de setembro a outubro de 2024, tendo como busca as bases de dados do Pubmed, onde foram utilizadas as palavras-chave em inglês “food insecurity”, “Latin America”, “Brazil” e “covid-19” em associação com o operador booleano AND. Os estudos analisados obedeceram aos seguintes critérios de inclusão e exclusão: a) recorte de tempo de 4 anos (2020-2024), pois data o início da pandemia até o presente momento e b) somente publicados na língua inglesa e portuguesa. Com base nisso, foram encontrados 67 artigos. Após leitura de título e resumo, foram excluídos

os artigos que não se encaixaram com a temática discutida ou repetidos na base, sendo selecionados 14 estudos para serem analisados na revisão.

3. Resultados e discussão

Após décadas constantes de declínio da fome no mundo, houve uma reversão em 2015, onde os números passaram a aumentar novamente (RIBEIRO-SILVA et al., 2020). Uma estimativa de 2019, concluiu que desde o ano de 2014, 60 milhões de pessoas eram afetadas pela fome, com tendência para aumento. Com essa propensão, em 2030, o número de subnutrição excederá 840 milhões, tornando difícil o fim da fome e a segurança alimentar. Uma consequência dessa reversão, é o aumento do número de pessoas que precisaram diminuir a quantidade e qualidade da sua ingestão de alimentos habitual (NOVOA-SANZANA, S. et al, 2024).

Muitas estratégias foram usadas para tirar o Brasil do Mapa da fome nas últimas duas décadas, dentre elas o programa de transferência condicional de renda, o Bolsa Família (PBF). O programa aumentou as despesas do Produto Interno Bruto (PIB), mas estima-se que ele foi o responsável pela redução de 25% da extrema pobreza e por quase 15% da pobreza desde 2014. No entanto, a partir de 2016, começou um desmonte de muitas políticas públicas. Houve redução do PBF, além dos programas de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, os Programas de incentivo à agricultura familiar, o Programa Água para todos, e pela extinção do Ministério de Desenvolvimento Agrário (RIBEIRO-SILVA et al., 2020).

Existem muitas causas para Insegurança alimentar (IA), tornando-a complexa e multidimensional. De forma geral, a IA está sempre ligada a fatores intimamente relacionados, como pobreza, pouco acesso a serviços sociais básicos e ineficiência de políticas públicas (SANTANA et al., 2022). Pesquisas da época reportaram que a pandemia da Covid-19 estaria ligada a mais escassez de alimentos no mundo, sobretudo em países em desenvolvimento e de baixa renda (NOVOA-SANZANA et al., 2024). Assim, o aumento das taxas de desemprego e da inflação, que afeta fortemente o preço de itens alimentares, fez com que muitas famílias vivenciassem a IA de forma mais acentuada (SABIÃO et al., 2022).

Por causa do distanciamento social implementado para diminuir a propagação do vírus, muitas empresas foram fechadas, aumentando o desemprego (SANTANA et al., 2022). Além da fragilização dos vínculos empregatícios, o trabalho informal, representado por mais de 38 milhões de brasileiros no ano de 2019, foi muito afetado pelo distanciamento, assim como a renda de famílias agricultoras e camponesas, que tiveram a comercialização de alimentos,

principalmente em feiras livres e mercadinhos, diretamente afetados (RIBEIRO-SILVA et al., 2020). Se em 2020, início da pandemia, 19,1 milhões de brasileiros passavam fome; em 2021, esse número aumentou para 33,1 milhões (FARÍAS-ANTÚNEZ et al., 2023).

Um estudo multicêntrico realizado em 10 países da América Latina, concluiu que a perda de emprego durante a pandemia foi uma das principais consequências negativas para populações vulneráveis. Na alimentação, isso concomitou em aumento do consumo de alimentos mais baratos e dietas de baixo valor nutricional, expondo ainda mais a IA. A insegurança alimentar foi maior em famílias com piores condições de trabalho e menor renda, além disso, existe associação com nível de escolaridade, ocupação, número de pessoas no domicílio, domicílio com criança menor de 10 anos e pessoas que ocupam áreas rurais (NOVOA-SANZANA et al., 2024).

O aumento de insegurança alimentar não foi igual em todas as regiões brasileiras, como aponta um estudo realizado em Bagé, Rio Grande do Sul. Embora, tenha ocorrido uma prevalência maior de IA na cidade comparado a outros municípios do sul do país, a prevalência foi inferior considerando outros Estados, isso evidencia a heterogeneidade da situação alimentar no contexto brasileiro (SANTOS et al., 2021). Em contrapartida, a IA afetou mais de 60% das famílias no Norte e 70% no Nordeste no ano de 2020, com quase 7,7 milhões de pessoas em fome severa (FARÍAS-ANTÚNEZ et al., 2023).

A base da dieta brasileira ainda é composta por alimentos in natura ou minimamente processados, representando aproximadamente 50% das calorias ingeridas. Ao que parece, um dos fatores responsáveis por essa cultura alimentar presente no país, foi o baixo preço dos alimentos não processados e ingredientes culinários, em comparação aos produtos ultraprocessados. É preciso considerar que os preços desses subgrupos de alimentos não são iguais, tendo carnes, frutas e vegetais valores mais altos que cereais e leguminosas (ANDRADE et al., 2024).

No entanto, desde a década de 1970, observa-se um aumento constante de alimentos não processados em contraste com os ultraprocessados. Essa tendência coincide com o aumento de consumo de ultraprocessados e da obesidade no Brasil (ANDRADE et al., 2024). Um estudo, aponta uma clara propensão de aumento do consumo, impulsionados pela pandemia, de doces (chocolates, balas, biscoitos, bolos, sobremesas e confeitaria), lanches (salgadinhos gordurosos ou salgados embalados) e produtos de panificação (pães, pizzas e sanduíches embalados), todos classificados como ultraprocessados (OLIVEIRA et al., 2024).

Portanto, observa-se aos poucos a reversão de hábitos alimentares tradicionais, consumo de alimentos naturais e caseiros, sendo substituídos por alimentos prontos, submetidos a vários processos industriais, com adição exagerada de sal, açúcar, gordura e substâncias usadas exclusivamente pela indústria, além da pobreza em micronutrientes (COLETRO et al., 2023). Esse aumento de alimentos com altos níveis de processamento, conforme dita a classificação Nova (OLIVEIRA et al., 2024), pode ser explicada devido aos seus preços mais baixos, alta palatabilidade, fácil armazenamento e acesso durante esta crise de saúde (COLETRO et al., 2023).

Um estudo mostrou o aumento da frequência de ingestão de subgrupos de ultraprocessados nas regiões das capitais da Amazônia brasileira entre os anos de 2019 e 2021. As cidades de Macapá e Boa Vista tiveram destaque, com aumento de consumo de salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados, bolachas e produtos cárneos. Esse aumento de frequência, pode ser resultado das medidas governamentais rigorosas que afetaram a economia e por fim as preferências culinárias (OLIVEIRA et al., 2024).

A fome no contexto pandêmico não se trata apenas de um evento transitório, resultantes de fatores econômicos devido as limitações necessárias para conter o vírus, mas remonta um agravamento devido à crise econômica e política, que evidencia os privilégios econômicos de uma minoria, em detrimento da saúde e bem estar da maioria da população (SCHALL, B. et al., 2023). A crise social gerada persiste, conforme mostra estudo, mesmo após a pandemia não foi possível recuperação aos status pré-pandêmicos, tendo como consequência o aumento da insegurança alimentar (NOVOA-SANZANA et al., 2024).

Durante o período emergencial da pandemia, o governo brasileiro desenvolveu e implementou ações para tentar garantir condições básicas a população, como a alimentação. O auxílio emergencial e as cestas de alimentos distribuídas para estudantes e famílias assistidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para suprir a ausência de alimentação escolar foram exemplos dessas ações (RODRIGUES et al., 2022). No entanto, para pessoas que vivem em situação de pobreza, como sugere um estudo realizado no Ceará, Nordeste do Brasil, as próprias políticas públicas, como o Vale gás e Mais Infância, estão associadas à insegurança alimentar, justamente por esses programas serem mais criteriosos (SANTANA et al., 2022).

Os grupos mais vulneráveis a viverem a insegurança alimentar no contexto da pandemia foram aqueles que já estavam expostos à fome antes do início da crise de saúde ocasionada pela corona vírus (RODRIGUES et al., 2022). Dessa forma, o Brasil enfrenta o desafio de utilizar diversos mecanismos para implementar estratégias de abastecimento alimentar que assegurem

o acesso à alimentação. Nesse cenário, é fundamental fortalecer os programas existentes, dos programas estruturais, como o Bolsa Família e o Programa de Benefício de Prestação Continuada, ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que promover o acesso à alimentação e incentiva a agricultura familiar; o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que fornece alimentação e educação alimentar e nutricional nas escolas públicas. Esses programas auxiliam no fornecimento rápido de renda em famílias de baixa renda, sendo esse um dos fatores mais associados a presença de Insegurança alimentar (RIBEIRO-SILVA et al., 2020).

4. Conclusões

O Brasil é um país com diferentes realidades sociais, fruto da desigualdade que assola, e por isso o acesso ao direito a alimentação adequada não é igual em todas as regiões. Devido à crise política e econômica desde 2014, muitas políticas públicas que ajudam a garantir a segurança alimentar foram reduzidas, aumentando a insegurança alimentar e levando o Brasil ao mapa da fome novamente. Com a pandemia em 2020, muitas tentativas de conter o vírus foram formuladas, e isso trouxe consequências para a economia, que apenas aumentou um problema já existente: o aumento da insegurança alimentar e fome. Por isso, fortalecer os programas existentes que combatem a fome, melhorando a renda de pessoas que vivem vulnerabilidade social é essencial.

Esse estudo possui algumas limitações por ser baseado na análise de uma quantidade pequena de artigos. Recomenda-se que mais estudos sejam feitos, a fim de encontrar estratégias, que juntos ao fortalecimento de programas já existentes, ajudem a diminuir a insegurança alimentar no Brasil.

Referências

- ANDRADE, G. C. et al. *Food price trends during the COVID-19 pandemic in Brazil*. PLOS ONE, 2024.
- CARVALHO, C. A. de. *Editorial: The impact of COVID-19 on food security around the world*. *Front. Public Health*, 2023.
- COLETRO, H. N. et al. *The combined consumption of fresh/minimally processed food and ultra-processed food on food insecurity: COVID Inconfidentes, a population-based survey*. *Public Health Nutrition*, 2023.

FARIAS-ANTÚNEZ, S. et al. *Food insecurity among families with infants born during the COVID-19 pandemic in Fortaleza, Northeast Brazil*. Journal of Health, Population and Nutrition, 2023.

FAO. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2021: Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all*. Roma: FAO, 2021. 240 p. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/efd29e45-4004-4ec0-baad-eb9ea69278eb> . Acesso em: 23 set. 2024.

MELLER, F. de O. et al. *Household food insecurity before and during COVID-19 pandemic and its association with perceived stress: population-based studies*. Cad. Saúde Pública, 2023.

NOVOA-SANZANA, S. et al. *Food insecurity and sociodemographic factors in Latin America during the COVID-19 pandemic*. Rev Panam Salud Publica, 2024.

OLIVEIRA, E. K. S, et al; *Consumption of Ultra-Processed Foods in the Brazilian Amazon during COVID-19*. Nutrients, v. 16, n. 13, p. 2117, 2024.

RIBEIRO-SILVA, RC. et al. *COVID-19, food insecurity and malnutrition: a multiple burden for Brazil*. Frontiers in Nutrition, 2021.

RIBEIRO-SILVA, RC. et al. *Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil*. Artigo Article, 2020.

RODRIGUES, E. C. et al. *Home food insecurity during the suspension of classes in Brazilian public schools due to the COVID-19 pandemic*. Nutrition, 2022.

SABIAO, T. S. et al. *Food insecurity and symptoms of anxiety and depression disorder during the COVID-19 pandemic: COVID-Inconfidentes, a population-based survey*. SSM - Population Health, 2022.

SANTANA, O. M. M. L. de et al. *Analyzing households' food insecurity during the COVID-19 pandemic and the role of public policies to mitigate it: evidence from Ceará, Brazil*. Global Health Promotion, 2022.

SANTOS, L. P. et al. *Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados*. Cad. Saúde Pública, 2021.

SCHALL, B. et al. *Gênero e insegurança alimentar na pandemia de COVID-19 no Brasil: a fome na voz das mulheres*. Artigo Article, 2023.

Consecuencias de la COVID-19 sobre la alimentación y su relación con la inseguridad alimentaria en las regiones más pobres de Brasil

Resumen

La crisis sanitaria mundial, provocada por el Covid-19, provocó una serie de consecuencias para la población brasileña, exponiendo un problema ya existente, la inseguridad alimentaria. Los cambios ocurridos debido al surgimiento de la pandemia tuvieron importantes impactos en la salud de la población. El objetivo de este trabajo



es analizar el aumento de la inseguridad alimentaria durante la pandemia de Covid-19, y su asociación con el consumo de alimentos procesados, especialmente en las regiones brasileñas más afectadas por la pobreza. Este es un trabajo de revisión bibliográfica, desarrollado a partir de las bases de datos Pubmed. Las palabras clave en inglés “food insecurity”, “Latin America”, “Brazil” y “covid-19” se utilizaron en asociación con el operador booleano AND, utilizando criterios de inclusión y exclusión predefinidos. Este estudio concluyó que las personas que ya vivían en situaciones vulnerables antes de la pandemia fueron las más afectadas por la inseguridad alimentaria. Debido a la crisis económica durante la pandemia se produjo un aumento del desempleo, afectando los ingresos de muchas personas, además del aumento de los precios de los alimentos debido a la inflación. Por ello, muchas personas empezaron a consumir alimentos más baratos, como los ultraprocesados.

Palabras claves: Inseguridad alimentaria; Covid-19; Alimentos ultraprocesados; Vulnerabilidad social.

Conséquences de la COVID-19 sur l'alimentation et sa relation avec l'insécurité alimentaire dans les régions les plus pauvres du Brésil

Résumé

La crise sanitaire mondiale, provoquée par le Covid-19, a entraîné une série de conséquences pour la population brésilienne, révélant un problème déjà existant, l'insécurité alimentaire. Les changements survenus en raison de l'émergence de pandémie, a eu des impacts majeurs sur la santé de la population. L'objectif de ce travail est d'analyser l'augmentation de l'insécurité alimentaire pendant la pandémie de Covid-19 et son association avec la consommation alimentaire transformés, en particulier dans les régions brésiennes les plus touchées par la pauvreté. Ceci est un travail de révision bibliographique, développé à partir des bases de données Pubmed. Des mots clés en anglais ont été utilisés “insécurité alimentaire”, “Amérique latine”, “Brésil” et “covid-19” en association avec l'opérateur booléen ET, étant des critères d'inclusion et d'exclusion prédéfinis ont été utilisés. Cette étude a conclu que les personnes qui vivaient déjà dans vulnérables avant la pandémie, étaient les plus touchés par l'insécurité alimentaire. À cause de crise économique pendant la pandémie, il y a eu une augmentation du chômage, affectant les revenus de nombreuses personnes, en plus du augmentation des prix des denrées alimentaires due à l'inflation. En conséquence, de nombreuses personnes ont commencé à consommer davantage bon marché, comme ceux ultra-transformés.

Mots-clés: Insécurité alimentaire; Covid-19; Aliments ultra-transformés; Vulnérabilité sociale.

Consequences of COVID-19 on food consumption and its relation to food insecurity in poorer regions of Brazil

Abstract

The global health crisis caused by Covid-19 has had a series of consequences for the Brazilian population, exposing an already existing problem: food insecurity. The changes that have occurred due to the emergence of the pandemic have had major impacts on the health of the population. The objective of this study is to analyze the increase in food insecurity during the Covid-19 pandemic and its association with the consumption of processed foods, especially in Brazilian regions most affected by poverty. This is a literature review, developed from the Pubmed databases. The keywords in English “food insecurity”, “Latin America”, “Brazil” and “covid-19” were used in association with the Boolean operator AND, using predefined inclusion and exclusion criteria. This study concluded that people who already lived in a vulnerable situation before the pandemic were the most affected by food insecurity. Due to the economic crisis during the pandemic, there was an increase in unemployment, affecting the income of many people, in addition to the increase in food prices due to inflation. As a result, many people began to consume cheaper foods, such as ultra-processed foods.

Keywords: Food insecurity; Covid-19; Ultra-processed foods; Social vulnerability.